

# Caballé e Berganza, sopranos em evidência

RUBENS ESPER

**LA CENERENTOLA**, de Gioacchino Rossini, libreto de Jacopo Ferretti. Gravação Deutsche Grammophon, estéreo, 2530 221/2/3 (ópera completa em álbum com três discos). Interpretes: Luigi Alva, tenor; Renato Capecchi, baixo-barítono; Paolo Montarsolo, baixo; Margherita Guglielmi, soprano; Laura Zannini, meio-soprano; Tereza Berganza, meio-soprano e Ugo Trama, baixo. Orquestra Sinfônica de Londres, regida por Claudio Abbado; e Coro da Ópera Escocesa, dirigido por Arthur Oldham. Nacional, Cr\$ 75,00.

Esse é mais um excelente lançamento da Deutsche Grammophon, representada pela Phonogram. **La Cenerentola**, cujo enredo é a transformação de um conto de fada — o da Cinderela, numa quase realidade, espelha com fidelidade o genio folgazão de Rossini. Como tal sua música é buliçosa, alegre e contagiante, a começar de sua viva abertura, hoje peça de concerto.

Essa versão de **La Cenerentola**

tola tem uma dupla qualidade: por um lado conserva tudo aquilo que Rossini incluiu no trabalho já definitivo, inclusive a elaboradíssima ária "La del ciel nell'arcano profondo", muitas vezes excluídas por falta de um baixo capaz de arcar com tanta responsabilidade, e por outro lado liberta dos absurdos enxertos introduzidos pelo mediocre compositor Luca Agolini. Essa dupla providência nos dá uma gravação de **La Cenerentola** autêntica.

Teresa Berganza, que é meio-soprano e não contralto, como figura no elenco, assim como Renato Capecchi, que é baixo-barítono e não baixo, exibem nessa gravação, concomitantemente com o tenor Luigi Alva, seus extraordinários dotes de cantor. A artista espanhola, de voz tipicamente rossiniana, tem um desempenho fenomenal; Capecchi e Alva, vencem com bravura e beleza as agruras de seus papéis.

Os demais intérpretes e o coro contribuem para a homogeneidade da gravação, que do ponto de vista sonoro não poderia ser melhor. Para o seu brilhantismo muito faz o regente Claudio Abbado, que na atualidade é um dos maiores de todo o mundo.

\*

**DON CARLO**, de Giuseppe Verdi, libreto de Joseph Méry. Gravação Angel, estereo, (SDL-3774), ópera completa em álbum com quatro discos e pequeno livro. Principais intérpretes: Montserrat Caballé, soprano; Plácido Domingo, tenor; Ruggero Raimondi, baixo; Giovanni Foiani, baixo; Sherrill Milnes, barítono; e Shirley Verrett, meio-soprano. Ambrosian Opera Chorus, dirigido por John McCarthy, e Orquestra do Covent Garden, regida por Carlo Maria Giulini. Importado, Cr\$ 256,00.

Ainda que não goze da popularidade de outras obras de Verdi, é **Don Carlo** indubitavelmente uma das mais vigorosas manifestações do genio do mestre italiano, sobretudo se devidamente fixada no tempo.

Sua extensão e exigência de um elenco de primeira ordem, na interpretação de pelo menos de seis dos difíceis papéis, são causas de ser pouco frequente sua encenação.

Esse lançamento corresponde a todas as exigências que se pode fazer: som magnífico, or-

questra e coros excelentes e cantores brilhantes.

A verdade é que aqui foram reunidos alguns dos maiores artistas da cena lírica do momento, na sua maioria jovens, como o tenor Domingo (num de seus melhores momentos), e baixo Raimondi e o barítono Milnes, esses últimos em plena ascensão. A eles se juntam o grande soprano espanhol Montserrat Caballé, sempre magnífica, o meio-soprano Shirley Verrett, que nada fica a dever a Bumbry, negra como ela e o baixo Giovanni Foiani, que não têm tido todas as oportunidades que merece.

Com tantos elementos de categoria, não admira que esse álbum da Angel haja alcançado tal elevado valor artístico.

Ant  
e  
co

LAR

TRABALHO:

envolvimento

timento

ores

bio.

ESO:

6 ciclos.

HO:

Lea  
idéi